

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

FELIPE FERREIRA LIMA DA SILVA
JOSELANE MARIA DE MEDEIROS

HISTÓRIA DOCUMENTADA- uma análise sobre a produção
Arquivo A: Arte sacra

RECIFE
2023

FELIPE FERREIRA LIMA DA SILVA
JOSELANE MARIA DE MEDEIROS

HISTÓRIA DOCUMENTADA- uma análise sobre a produção
Arquivo A: Arte sacra

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Ana Paula Bornhausen da Silva Bandeira
Coorientador: Prof. Esp. Danilo Paiva Lucio

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586h Silva, Felipe Ferreira Lima da.
História documentada - uma análise sobre a produção Arquivo A: Arte sacra/ Felipe Ferreira Lima Da Silva; Joselane Maria de Medeiros. - Recife: O Autor, 2023.
38 p.

Orientador(a): Dra. Ana Paula Bornhausen da Silva Bandeira.

Coorientador(a): Esp. Danilo Paiva Lucio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Jornalismo, 2023.

Inclui Referências.

1. Arte Sacra. 2. Videodocumentário. 3. Análise. 4. Reportagem. 5. Jornalismo. I. Medeiros, Joselane Maria de. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 070

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a conclusão do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Portanto, gostaria de agradecer:

Primeiramente, minha eterna gratidão a Deus por ele sempre estar comigo. À orientadora e professora Ana Paula e ao coorientador e professor Danilo Lúcio pela orientação e direcionamento durante todo o processo de pesquisa e escrita do TCC.

Agradeço também aos professores e membros da banca examinadora por dedicarem seu tempo a defesa do nosso TCC. Suas sugestões e críticas construtivas contribuíram para aprimorar nossa pesquisa e expandir nossos horizontes acadêmicos.

E por último, não posso deixar de agradecer a minha família, amigos e, principalmente, ao meu namorado, por todo o apoio incondicional ao longo dessa jornada. As palavras de incentivo e apoio emocional foram essenciais para superar os desafios e manter minha motivação durante todo o processo. Mais uma vez, agradeço a todos que contribuíram para o sucesso do nosso TCC.

Felipe Ferreira

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me permitido realizar o sonho de cursar jornalismo. Deixo registrado um agradecimento especial à minha mãe (*in memoriam*), que sempre me incentivou a estudar e hoje não pôde ver esse sonho sendo realizado. Agradeço ao meu namorado Flávio por me apoiar e entender minha dedicação. Agradeço também ao meu amigo Felipe por me entender nos momentos mais difíceis e ter acreditado comigo em nosso trabalho.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao professor Danilo por toda paciência e dedicação conosco.

Joselane Medeiros

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso realiza uma análise documental de *Arquivo A: Arte Sacra*, um documentário produzido pela TV Aparecida. O objetivo é discutir os conceitos de documentário, reportagem e Arte Sacra, além de realizar uma análise, utilizando como recurso o manual de técnicas de vídeo e cinema do autor Harris Watts (1999), a fim de apresentar as técnicas, os locais de gravação e os objetivos do documentário, a partir de elementos e técnicas nele contidas. Assim, com esta análise, pôde-se observar que o vídeo analisado, ao representar a realidade social, a enaltece religiosamente, indo além de uma representação histórica de seus atores artísticos

Palavras-chave: arte sacra; videodocumentário; análise; reportagem; jornalismo.

ABSTRACT

This course completion work analyzes the documentary *Arquivo A: Arte Sacra*, from TV Aparecida, with the aim of performing a documentary analysis. To discuss the concepts of documentary, reportage, and sacred art. In addition to performing an analysis using the manual of video and cinema techniques by the author Harris Watts (1999) as a resource, in order to present the techniques, recording locations and objectives of the documentary, thus bringing the elements and techniques contained therein. Thus, with this analysis, it was possible to observe that the analyzed video, when representing the social reality, religiously praises it, going beyond a historical representation of its artistic actors.

Keywords: sacred art; video documentary; analysis; reportage; journalism.

LISTA DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| Imagem 1 - Danielle Bittencourt no Museu de Arte Sacra..... | 18 |
| Imagem 2 - Detalhes da Igreja de São Francisco de Assis..... | 22 |
| Imagem 3 - Santuário do Bom Jesus de Matozinhos | 23 |
| Imagem 4 - Nossa Senhora do Brasil..... | 24 |
| Imagem 5 - Cristo Morto Final do século XVII..... | 26 |
| Imagem 6 - Imagens em plano contra- plongée | 28 |
| Imagem 7 - Iconografia moderna | 30 |
| Imagem 8 - Traços da iconografia bizantina..... | 30 |
| Imagem 9 - Entrada do Santuário Nacional de Aparecida | 32 |
| Imagem 10 - Painel do achado de Nossa Senhora Aparecida | 33 |
| Imagem 11 - Trono da padroeira do Brasil..... | 34 |
| Imagem 12 - A faixa central com os três arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael | 34 |
| Imagem 13 - Painel com os principais milagres de Nossa Senhora Aparecida..... | 35 |
| Imagem 14 - Vitrais com rosas..... | 35 |
| Imagem 15 - Nossa Senhora grávida (nave sul) | 36 |
| Imagem 16 - Ressurreição de Cristo (nave leste)..... | 37 |
| Imagem 17 - Vida adulta de Jesus (nave norte)..... | 37 |
| Imagem 18 - Paixão e morte Cristo (nave oeste)..... | 38 |
| Imagem 19 - Cúpula Central (criação de gênesis) | 38 |
| Imagem 20 - Pomba do Espírito Santo | 39 |
| Imagem 21 - Pássaros da fauna brasileira | 39 |
| Imagem 22 - Verso em torno da cúpula | 40 |
| Imagem 23 - Anjo indígena | 40 |
| Imagem 24 - Fauna e flora brasileira..... | 41 |
| Imagem 25 - Medalhões dos ciclos da vida | 41 |
| Imagem 26 - Crucifixo central..... | 42 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | 09 |
| 1.2 OBJETIVO GERAIS..... | 09 |
| 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 09 |
| 2 METODOLOGIA | 10 |
| 3 FUNDAMENTOS DO DOCUMENTÁRIO | 11 |
| 4 REPORTAGEM: OS FUNDAMENTOS DA LÍNGUA JORNALÍSTICA | 14 |
| 5 ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO <i>ARQUIVO A: ARTE SACRA</i> | 16 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 45 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma análise sobre o documentário *Arquivo A: Arte Sacra*¹, produzido pela emissora católica TV Aparecida em 2019 e dirigido pelo diretor André Costa. Dentre os trabalhos produzidos no Brasil, optou-se por analisar o Arquivo A por este trazer um grande número de informações históricas e religiosas. Segundo Etzel (1984), a arte sacra é o berço da arte brasileira.

Os documentários são formas de expressão audiovisual que também nos permitem mergulhar em histórias reais, ampliar nossa visão de mundo e promover um diálogo crítico sobre questões sociais, culturais, políticas e ambientais.

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvemos uma análise do documentário, com o intuito de explorar suas técnicas narrativas, escolhas estilísticas e conteúdo temático. Ao debruçar-nos sobre essa produção audiovisual, buscamos fazer uma análise com base no conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso voltados às técnicas de filmagem, além de discutir conceitos como documentário e reportagem.

Ao estudar a linguagem e as estratégias utilizadas pelo diretor do documentário André Costa, poderemos compreender melhor como o produto audiovisual se posiciona diante da realidade que pretende retratar. Por meio da análise dos elementos narrativos, estéticos e retóricos empregados, pretendemos analisar os recursos utilizados para envolver o espectador e transmitir informações de forma clara e persuasiva.

Além disso, a análise deste documentário também nos permitirá explorar os contextos históricos, sociais e culturais em que a obra está inserida. Busca-se compreender a escolha de determinado tema e como o documentário se relaciona com as questões mais amplas da sociedade contemporânea, permitindo a identificação de elementos importantes da arte sacra, como simbolismos religiosos, estilos artísticos e relações com a sociedade em que foram produzidos

Ao longo deste estudo, foram explorados os métodos de produção e técnicas de reportagem utilizados pelo diretor na construção da narrativa, a seleção e edição

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=YvfhC9pysik&t=1s>

das imagens, o uso de trilha sonora, o emprego de entrevistas e depoimentos. Também será pontuada a visão católica da emissora que produziu o conteúdo.

Por fim, este estudo busca destacar a importância dos documentários como ferramentas para a informação e sua contribuição para o jornalismo.

1.1. JUSTIFICATIVA

A arte sacra é uma manifestação cultural que se desenvolveu em diferentes partes do mundo e contextos religiosos. Por meio da arte sacra, foram produzidos objetos, imagens e construções que representavam a experiência religiosa, a história dos povos e a conexão com o divino. Na presente pesquisa, propomos analisar o documentário *Arquivo A: Arte Sacra* que tem como objetivo apresentar ao público a diversidade e a riqueza desse tipo de arte.

Nossa pesquisa se justifica pela relevância histórica, cultural e religiosa da arte sacra e pela necessidade de compreensão e conservação desse patrimônio. Além disso, a pesquisa poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a história da arte e o patrimônio cultural, permitindo que essa herança possa ser preservada e valorizada. O objetivo é revelar como a construção do documentário e a mensagem veiculada por ele dialogam com questões sociais, culturais, históricas e políticas relevantes.

1.2 OBJETIVO GERAL

Realizar uma análise do documentário *Arquivo A: Arte Sacra*, apresentando a forma como uma emissora católica, a TV Aparecida, trata um tema de relevância histórico-cultural.

1.2.1 Objetivos específicos

1. Discutir os conceitos de documentário e de reportagem.
2. Apresentar as formas de utilização das técnicas de direção de câmera.
3. Discutir o conceito de Arte Sacra

2 METODOLOGIA

Iniciamos nosso trabalho através do levantamento bibliográfico, reunindo autores que discutem os conceitos de documentário, de reportagem, de Arte Sacra e de arte religiosa. Em seguida, foi realizada a escolha do documentário a ser analisado. Escolhemos o Arquivo A: Arte Sacra por possuir maior número de informações sobre o assunto histórico e religioso.

Diante do quantitativo de informações presentes na produção foi necessário que cada integrante da pesquisa o assistisse por mais de uma vez.

A análise foi realizada com base em conhecimentos técnicos adquiridos durante o curso de jornalismo. Analisamos enquadramentos de câmeras, a montagem do roteiro e o conteúdo que poderia ser inserido para deixar a produção completa com tópicos relevantes sobre o assunto. Ainda apresentamos o ponto de vista escolhido para a explanação do assunto e de que forma essa escolha está presente no documentário.

Diferenciamos a estrutura de um documentário e de uma reportagem, além de abordarmos os pontos propostos por Watts (1999) em seu manual de técnica de vídeo e cinema e como principal autor para discutir documentário utilizamos Bill Nichols (2005). Dessa forma, a análise foi feita buscando mesclar os conceitos trabalhados sobre documentário e arte sacra, analisando como foram utilizados na produção.

3 FUNDAMENTOS DO DOCUMENTÁRIO

Pode-se afirmar que a televisão é um meio de comunicação hegemônico, que a partir da segunda metade do século XX, se consolida como um forte meio de comunicação de massa. " A Televisão é um termo amplo que pode ser compreendido como uma gama imensa de possibilidades de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos" (MACHADO, 2000, p. 19). Conforme Harris Watts (1999), a televisão é composta por imagens em movimento e que o registro da ação é fundamental para a construção da narrativa a ser apresentada. Em vista disso, a televisão realiza uma mediação simbólica entre a produção do conteúdo e o telespectador. As emissoras de televisão aberta transmitem seus sinais através de sistemas de telecomunicações gratuitos, como por exemplo a TV Globo e a Record TV (ARONCHI, 2004) e, atualmente, através da internet, em das plataformas de *streaming* ou no YouTube.

O conteúdo exibido pelas emissoras de televisão configura-se como um "formato que identifica a forma e o tipo de produção de um gênero de programa de televisão" (ARONCHI, 2004, p. 46). O formato de produção de conteúdo no Brasil é influenciado diretamente pelo estilo de produção norte-americano a partir da perspectiva da Rede Globo de televisão, fundamentada na publicação Manual de Telejornalismo da Central Globo de Televisão, que é baseada no livro Television News (REZENDE, 2000).

O conteúdo exibido na televisão é composto por diversos formatos, entre eles destacamos o documentário. Segundo Nichols (2005), o documentário engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso das seguintes maneiras: em primeiro lugar, os documentários nos oferecem um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes, fornece uma base para a crença: vemos o que está lá, diante da câmera; deve ser verdade (NICHOLS, 2005, p. 28).

Em segundo lugar, os documentários significam ou representam os interesses de outros (NICHOLS, 2005, p. 28). Em terceiro lugar, os documentários podem representar o mundo da mesma forma que um advogado representa os interesses de um cliente: colocam diante de nós a defesa de um determinado ponto de vista ou uma

determinada interpretação das provas. Nesse sentido, os documentários não defendem simplesmente os outros, representando-os de maneiras que eles próprios não poderiam; os documentários intervêm mais ativamente, afirmam qual é a natureza de um assunto, para conquistar consentimento ou influenciar opiniões (NICHOLS, 2005, p. 30). Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira.

O poder da imagem fotográfica não pode ser subestimado, embora esteja sujeito a restrições, porque, primeiro, uma imagem não consegue dizer tudo o que queremos saber sobre o que aconteceu, e, segundo, as imagens podem ser alteradas tanto durante quanto após o fato, por meios convencionais e digitais (NICHOLS, 2005).

Segundo a classificação de Bill Nichols (2005), há seis tipos de documentários: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático. Ainda conforme Nichols, sendo uma produção artística antagônica à ficção, o documentário se relaciona com o campo jornalístico, visto que ambos trabalham com princípios da realidade, baseando-se no conceito da objetividade diante dos fatos, no que diz respeito ao posicionamento informativo e noticioso.

Com características particulares, o documentário se destaca dentre outros tipos de produções por uma série de características. Muitos possuem como cunho a abordagem de problemas sociais e soluções, motivados pela intenção de transformar a sociedade através das informações prestadas, além de possuir um caráter educativo e criativo, como é o caso dos documentários: *Real Value* (2013), documentário de economia, que tece uma reflexão sobre como as empresas podem ser usadas para criar valor além do lucro; e *Malala* (2015), que conta a história de uma adolescente paquistanesa que lutou pelo direito à educação das meninas e mulheres de seu país. No Paquistão, a grande maioria das mulheres são analfabetas. Malala não achava justo e passou a lutar contra isso.

O gênero de documentário nasceu no ambiente cinematográfico, porém, posteriormente, conquistou um lugar de destaque na televisão, onde, nos últimos anos, tem crescido o número de produções exibidas em canais de TVs a cabo e *streaming*.

Bill Nichols (2005) admite que, apesar de o cinema documentário não ser aceito como um igual da investigação científica, o gênero ainda preserva a tradição de

influenciar a maneira pela qual vemos o mundo. A capacidade de reunir informações que explorem as possibilidades do nosso mundo “real” para criar algo que emocione, convença ou faça refletir é o que atrai o público, o desejo por saber. Para isso, criar estratégias (desde a etapa de pré-produção) para aumentar o vínculo com o mundo representado é essencial. A satisfação do desejo do público por emocionar-se enquanto é informado passa obrigatoriamente por fortalecer tal vínculo. Puccini (2009) descreve, em Roteiro de Documentário: da pré-produção à pós-produção, algumas etapas para definir a abordagem:

O documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que o habitam (PUCCINI, 2009, p. 181).

Os produtos jornalísticos, por sua própria natureza, necessitam de elementos utilizados pelo documentário cinematográfico. Além disso, a utilização de fotogramas como se fossem fotografia, que se fixa em dois documentários ou em animações de fotos, proporcionando reflexões sobre uma perspectiva fotográfica dentro de uma narrativa audiovisual. As produções audiovisuais que exploram resgates culturais estão intrinsecamente ligadas à cultura de massa, exercendo uma influência direta na formação humana e sociocultural dos indivíduos. Dessa forma, os recursos audiovisuais desempenham um papel fundamental na divulgação e valorização da arte sacra em nossa região.

O recurso audiovisual manifesta-se como uma combinação de percepção e leitura, onde a projeção de imagens em movimento nos permite contemplar a narrativa de eventos reais e histórias fictícias (PINHEIRO, 2017, p. 14).

O gênero documentário não pode ser delimitado exclusivamente pela presença de enunciados estereotipados ou por tipos textuais padronizados. Ao contrário, destaca-se que o documentário é um gênero que possui características específicas, sendo justamente essas particularidades que nos permitem reconhecê-lo como tal (MELO, 2002, p. 26).

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio – escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem,

separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc., – por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2002, p. 27).

4 REPORTAGEM: OS FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM JORNALÍSTICA

A reportagem é amplamente reconhecida em todas as suas manifestações como um dos principais formatos de notícia no campo jornalístico, à medida que se configura como "a matéria jornalística que fornece um relato mais ampliado do acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões" (REZENDE, 2000, p. 157).

Considera-se que a forma mais abrangente de apresentar um texto no campo jornalístico seja por meio de uma reportagem, o que leva a considerá-la, como defendem Barbeiro e Lima (2005, p. 69), "a melhor forma de passar as informações para que o telespectador possa tirar suas conclusões sobre o fato relatado".

A reportagem abrange todas as formas de apresentação utilizadas nos demais formatos, como texto, imagens, presença do apresentador, do repórter, dos entrevistados, além de outras abordagens adicionais. Há "a presença do repórter no vídeo, várias entrevistas feitas por ele, vários trechos de áudio coberto com imagens e poderá ter, ainda, o áudio local em sobe-som" (CRUZ NETO, 2008, p. 50).

Conforme mencionado por Cruz Neto (2008), a estrutura do texto de uma reportagem geralmente segue o padrão: *off-sonora-off-sonora-passagem-off-sonora*. Embora essa seja a configuração mais frequente, conforme descrita pelo autor, também é possível observar outras estruturas, como *off-sonora-off-sonora-passagem-sonora-off* ou *off-passagem-off*, além das reportagens que não possuem a passagem. A disposição desses elementos pode variar consideravelmente, dependendo do estilo do repórter, da duração do programa, da relevância da matéria e até mesmo do material audiovisual disponível sobre o evento.

Segundo Rezende, a reportagem pode ser dividida em cinco partes distintas: a cabeça, o *off*, o *stand up*, as sonoras e o pé (REZENDE, 2000, p. 148). Para simplificar e resumir, a cabeça da matéria, que se assemelha ao lead do jornal impresso, corresponde à introdução feita pelo locutor ao vivo. O *off* refere-se ao texto do repórter

em conjunto com as imagens relacionadas ao evento noticiado. Enquanto o stand up se refere à narrativa feita pelo repórter, estando ele posicionado no local do evento. As sonoras, por sua vez, representam as entrevistas realizadas pelo repórter. E o pé se diferencia por um breve texto de encerramento da matéria, que é lido pelo apresentador.

Apresentamos aqui o conceito de passagem, *off* e sonora, explicando cada um deles: uma passagem é uma gravação realizada pelo repórter no local do evento, sendo empregada quando não há elementos visuais disponíveis ou acessíveis. Essa gravação fornece informações e detalhes que complementam a cobertura jornalística, oferecendo uma perspectiva sonora quando imagens não estão disponíveis.

Rezende (2000) define a passagem como uma conexão entre diferentes partes de uma reportagem. Além de servir como uma transição entre locais distintos, ela reforça a presença do repórter no local dos acontecimentos, proporcionando um recurso eficaz para transmitir números, estatísticas e fazer comparações que auxiliam o espectador a compreender determinado assunto. O autor também destaca que a aparição do repórter pode ser utilizada para relatar um fato, concluir um raciocínio ou complementar uma informação que não possa ser ilustrada visualmente (BOCCANERA, 1997, apud REZENDE, 2000, p. 149).

A passagem destaca um dos momentos em que a intenção do enunciador em chamar atenção e despertar o interesse do espectador fica mais evidente. Isso ocorre devido à presença do repórter, que aparece e interpela diretamente a audiência. Além disso, a presença do repórter diante das câmeras, no local do acontecimento, contribui para considerarmos essa passagem como um elemento de concepção complexa na realização da reportagem.

O *off* acontece quando uma fonte ou entrevistado fornece informações ou declarações que são utilizadas na reportagem, mas sem a sua identificação direta. Em outras palavras, a voz-off geralmente é gravada separadamente e posteriormente sincronizada com as imagens, a fim de fornecer informações adicionais, esclarecimentos, contexto ou comentários sobre o que está acontecendo na tela.

A voz-off pode desempenhar um papel importante na construção do ritmo, da atmosfera e da narrativa de uma produção audiovisual. Ela pode fornecer informações extras, conectar cenas ou transmitir a perspectiva do autor ou do diretor ao público.

Barbeiro e Lima (2005), afirmam que o *off* desempenha um papel fundamental na construção imparcial da "trama" da reportagem, ao contratá-lo com o caráter opinativo das sonoras. Segundo eles, é no *off*, construído pelo editor, que o contexto e a narrativa devem ser apresentados, enquanto o editor deve evitar expressar sua opinião no texto, deixando que essa função seja desempenhada pelo entrevistado.

Uma sonora refere-se a um trecho de áudio de uma entrevista ou declaração capturado durante a cobertura de uma reportagem. É uma parte essencial da produção jornalística, pois permite que as vozes dos entrevistados sejam ouvidas diretamente, proporcionando autenticidade e contexto aos eventos ou temas abordados. As sonoras geralmente são usadas como citações diretas e são selecionadas com base em sua relevância, impacto e capacidade de transmitir informações ou opiniões importantes para a história em questão. As sonoras desempenham um papel fundamental na narrativa jornalística, oferecendo uma perspectiva real e adicionando camadas de credibilidade e humanidade às notícias.

Prado (1996) destaca que as sonoras têm a capacidade de dissipar dúvidas, como evidenciado por testemunhas-chave em eventos importantes. Além disso, elas têm o poder de exaltar e demonstrar o prestígio de uma emissora específica, especialmente em entrevistas exclusivas com personalidades de destaque.

As sonoras de explicação são utilizadas na estruturação textual da reportagem quando o repórter busca descrever, explicar e detalhar o fato ou algum aspecto específico com base em declarações autorizadas de testemunhas oculares, protagonistas da ação ou especialistas técnicos (como em matérias que abordam assuntos científicos, por exemplo).

Por outro lado, as sonoras de construção de posicionamentos têm como objetivo apontar para as implicações que o fato, acontecimento ou fenômeno reportado provocam ou sugerem, seja realçando suas repercussões e consequências, ou revelando suas contradições, versões e pontos de vista. Essas sonoras englobam opiniões, juízos de valor, especulações e/ou previsões.

5 UMA ANÁLISE SOBRE O DOCUMENTÁRIO ARQUIVO A: ARTE SACRA

Neste capítulo, a análise fílmica será realizada levando em consideração tanto o estudo do conteúdo quanto da imagem. O objetivo é estabelecer uma conexão entre

a teoria abordada no capítulo anterior e a prática nos estudos de documentários, reconhecendo que a teoria é fundamental para compreender a realidade histórica, social e política na qual esse tema está inserido, e para buscar transformações desejadas. Assim, busca-se articular os conceitos teóricos com a prática da análise cinematográfica, demonstrando de quais formas as técnicas para filmagem e a escolha da narrativa foram usadas durante a produção.

O documentário *Arquivo A: Arte Sacra*, de 2019, produzido pela emissora de TV católica TV Aparecida, disponível no YouTube, traz uma visão ampla sobre a arte sacra, explanando locais importantes de sua manifestação em diferentes séculos e cidades do Brasil. Sua narrativa apresenta uma linguagem clara e simples, apresentando ao espectador os principais pontos a serem abordados sobre o assunto, de acordo com a visão católica.

De uma forma dinâmica, os convidados exploram o assunto de maneira que leva a entender não apenas o conceito, mas um pouco do contexto histórico a qual essa arte está inserida. Para um melhor entendimento, participaram da produção João Paulo Roberto, especialista em arte sacra, monsenhor Rafael Capelato, pároco da Catedral de Campinas, Lucimar Sebastião de Jesus, diretor de patrimônio cultural de Congonhas – MG, José dos Anjos, guia da Igreja de São Francisco de Assis, Sérgio Prata, Irmã Helena Scarabelo e Amanda de Oliveira Silva, artistas sacros, Rodrigo Silva Lemos orientador cultural do Santuário Nacional de Aparecida, além da repórter e intermediadora Daniele Bittencourt.

Os locais escolhidos foram o Museu de Arte Sacra de São Paulo (MASP), A Catedral Metropolitana de Campinas e o Santuário Nacional de Aparecida. A cidade de Ouro Preto-Minas Gerais contou com a apresentação da Igreja de São Francisco de Assis, a Igreja de Nossa Senhora de Mercês e Perdões e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Na cidade de Congonhas, em Minas Gerais, o Santuário do Bom Jesus de Matozinhos.

O documentário está dividido em cinco partes, primeiro explica o que é arte sacra e a diferença da arte religiosa. Em seguida, faz uma visita às principais igrejas com trabalhos de Aleijadinho², o principal artista do século XVII. Nesse momento é contextualizada a importância cultural e religiosa desses locais e trabalhos ali

² Aleijadinho (1738-1814) foi um escultor, entalhador, carpinteiro e arquiteto do Brasil colonial. Ele é considerado o maior representante do barroco mineiro, sendo conhecido por suas esculturas em pedra-sabão, entalhes em madeira, altares e igrejas.

realizados, além da importância do barroco na história da arte sacra no Brasil e a importância do período barroco³ para nossa arte.

O período neoclássico⁴ é citado para mostrar que outros estilos também tiveram sua importância. Logo após, com imagens do Museu de Arte Sacra de São Paulo é apresentado um pouco da riqueza artística, cultural e histórica dessa arte desde o século XVII, e a importância do museu. Na sequência, os artistas sacros iconógrafos, ao mesmo tempo que retornam às raízes da arte sacra, é mostrada a iconografia na atualidade. E para finalizar, é reafirmado o conceito de que a arte sacra é a bíblia dos iletrados dentro da maior bíblia a céu aberto do mundo, o Santuário Nacional de Aparecida.

A produção inicia com alguns convidados expondo a forma como eles enxergam o significado de arte sacra, ilustradas com diferentes tipos dessa arte. Em seguida, a repórter Danielle Bittencourt, apresenta o conceito propriamente dito e a diferença do conceito de arte religiosa (Imagem 1).

Imagem 1 - Danielle Bittencourt no Museu de Arte Sacra



Fonte: Documentário Artigo A: Arte Sacra (screenshot)

Segundo Etzel (1979), é possível considerar que arte sacra brasileira é toda representação cristã que existe ou existiu no território brasileiro após o descobrimento.

³ O barroco no Brasil ocorreu entre 1601 e 1768, e sofreu influência das medidas da Contrarreforma Católica, ocorrida na Europa. Suas principais características são o fusionismo, o culto ao contraste, o cultismo e o conceptismo.

⁴ A pintura buscava a pureza e a harmonia das formas. Inspirados na artes greco-romana e renascentista, o realismo, o racionalismo das obras e o equilíbrio das cores foram essenciais para disseminar esse estilo nas artes plásticas.

Para o monsenhor Rafael Capelato, a música presente na liturgia também é vista como uma forma dessa arte, tendo em vista que muitas pessoas podem entender e se entregar ao evangelho através das letras dessas canções. A imaginária sacra, surgiu como uma forma de evangelização, também chamada de bíblia dos iletrados, tinha como principal função apresentar aos fiéis que não tinham acesso a bíblia e/ou não sabiam ler as passagens bíblicas de uma forma simples e objetiva.

Assim, podemos chamar de arte sacra também os vitrais das Igrejas, os ostensórios, os tetos pintados, vestimentas, dentre vários outros objetos que faziam e fazem parte da celebração litúrgica. São peças que diferem, por exemplo, da arte religiosa, conceito que abordaremos adiante. No mundo ocidental, onde a Igreja Católica manteve sua hegemonia e ditava grande parte dos costumes da sociedade, a arte cristã ganhou destaque e formas diferenciadas no que dependia do tempo histórico, da sociedade e, principalmente, da nova cultura que essa fé entrava em contato.

Ainda durante a Idade Média, o uso de imagens (pinturas e esculturas) no Cristianismo já apresentava sua importância para a evangelização e controle dos fiéis. Chamada também de bíblia dos iletrados, no livro *Conexidade entre Texto e Imagem no Ocidente Medieval* encontramos a seguinte passagem na carta de São Gregório Magno ao bispo Serenus, no ano 600 depois de Cristo, trazida por Maria Cristina (2011):

Uma coisa, em efeito, é adorar uma pintura, e outra, é aprender por uma cena representada em pintura o que deve adorar. Porque o que a escrita (scriptura) proporciona às pessoas que lêem, a pintura oferece aos iletrados (idioti) que a olham, porque esses ignorantes lêem aí o que devem fazer; aqueles que não conhecem as letras lêem aí, de modo que a pintura desempenha o papel da leitura, sobretudo entre os pagãos (PEREIRA, 2011 pág. 131).

É uma arte que surge como uma imagem erudita, fruto do olhar, e, principalmente, do apuro técnico pertencente ao santeiro para servir como um meio e não um fim na relação humano-divino. É uma arte que vai além do talento do artista, para o ambiente sagrado não importa quem a fez, porque o que se impõe através dela é o sagrado. O especialista João Paulo Roberto, ressalta no documentário que essa arte tem dupla dimensão, ao mesmo tempo em que é objeto de culto, é um objeto cultural em um contexto político, estético, histórico que influencia na forma de pensar, de conduzir a vida.

A apresentação desse conceito no documentário é feita no MASP, principal museu de arte sacra do Brasil com mais de 10 mil peças, que variam do século XVII até a contemporaneidade. Sendo pontuada a diferença entre a arte sacra e arte religiosa. Segundo Etzel (1975), a arte sacra sempre vai ser religiosa, mas a arte religiosa nem sempre será sacra. Com o passar dos anos, das transformações sociais dentro da própria Igreja, e a necessidade de evangelizar novos povos, surgem as oficinas para a fabricação de santos em pedra ou madeira através dos santeiros que, de acordo com sua cultura e seu lugar na sociedade, acabaram criando diferentes formas de produzir e apresentar os santos de maior devoção popular. Eles aprendem um ofício, que, por vezes, foi passado de geração em geração.

A partir desse aprendizado é feita a produção de peças originais que acabam ganhando características mais humildes e regionais, de acordo com a localidade e a cultura onde está inserido. Embora algumas peças possam ser comparadas artisticamente com a arte sacra de forma inferior, ganha seu valor único pela criatividade e irreverência do artista do povo.

As imagens feitas pelos santeiros possuem um valor inferior. Por não poder comprar uma imagem mais rebuscada, o santeiro do interior acaba criando uma variedade ainda maior de um mesmo santo. Eduardo Etzel, em seu livro *Arte Sacra Berço da Arte Brasileira* (1984), apresenta a arte religiosa como objetivo de representar a religiosidade, a espiritualidade e a fé das pessoas, destacando que essa arte é uma expressão cultural importante, que reflete as características e influências das diferentes épocas e regiões em que foi produzida.

No caso das peças religiosas, o que se destaca não é o material nobre ou as técnicas robustas encontradas na arte sacra. Aqui, o que se destaca é a unicidade, a personalidade e até a cultura do santeiro, que também influenciava na forma de enxergar e reproduzir a figura do sagrado. De uma forma geral, essas peças são paradas, sem movimento, feitas até de um modo grotesco, sem expressões de dor, ou qualquer outra, mas com os olhos fixos ao longe trazendo também um certo mistério, embora não tão expressivo quanto de um grande artista. Em seu livro *“Aspectos da Arte Religiosa no Brasil”*, Clarival do Prado Valladares (1983) cita que:

A arte religiosa é uma manifestação artística muito presente na formação da cultura brasileira, representando, de certa forma, o nosso passado e a nossa identidade como nação. Essa arte, através das imagens e símbolos, nos conta a história da colonização, da religiosidade popular, das crenças e valores de

diferentes épocas e regiões do país (VALLADARES, 1983, p 26).

Após a definição do conceito de arte sacra, o espectador é levado até a cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, antiga cidade de Vila Rica, onde são apresentadas algumas das principais obras do artista Aleijadinho, considerado o patrono das artes no Brasil e principal artista brasileiro no período colonial. A partir desse ponto do documentário entram as participações de Luciomar Sebastião de Jesus, diretor de patrimônio cultural de Congonhas e José dos Anjos, guia da Igreja de São Francisco. Inicia-se a partir desse momento uma sequência histórica do século XVII até os dias atuais, apresentando os principais locais e personagens da arte sacra para o Brasil, de acordo com a produção da TV Aparecida.

Um ponto importante a ser destacado é que ao trazer para o documentário a Igreja de São Francisco de Assis (Imagem 2), não é exposta apenas as principais obras de Aleijadinho presentes na construção, mas também as características e curiosidades sobre o local, o que tornou a sua participação ainda mais rica, situando o espectador no contexto histórico a qual ela está inserida e deixando mais clara a sua importância religiosa, cultural e social, tendo em vista que é a única igreja no Brasil que possui todas as suas obras de autoria de Aleijadinho.

Ao todo, foram feitas 46 imagens da igreja que variam entre a parte externa e interna e complementam as informações passadas no *off*. Os detalhes de algumas obras são explicativos e não meramente ilustrativos e trazem uma dinamicidade que, embora sejam muitas as informações passadas, contribuem para que as passagens não se tornem cansativas e sejam ainda mais ricas em conteúdo.

Imagem 2 - Detalhes da Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Ao longo dos 53 minutos de vídeo, o diretor recorre a imagens de apoio para trazer um maior dinamismo à produção. A apresentação da Igreja de Nossa Senhora de Mercês e Perdões e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Congonhas, Minas Gerais, somadas às falas dos entrevistados traz uma rica e detalhada explicação sobre o trabalho e as características que fizeram Aleijadinho se consagrar como um dos maiores artistas do Brasil.

O Santuário do Bom Jesus de Matozinhos (Imagem 3), uma das obras mais conhecidas do barroco brasileiro enfatiza a relevância desse estilo, um barroco adaptado. Aqui temos a presença de um teatro sacro, onde as peças em tamanho real fazem com que o observador se integre à cena. Com a presença de estátuas dos 12 profetas em pedra sabão, além de seis capelas dispostas lado a lado no alicerce frontal ao templo, denominadas Passos, ilustrando a Via Crucis de Jesus Cristo.

Imagem 3 - Santuário do Bom Jesus de Matozinhos



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Diferente do europeu, matéria-prima é a madeira e não a pedra, o mármore. O entalhe possui características únicas, tendo em algumas peças a participação de escravos na produção dos altares das imagens. É nesse período histórico que nos é apresentado a integração luso-europeia e africana, como cita o monsenhor Rafael Capelato. E em algumas vezes até indígenas, o que faz com que o barroco brasileiro seja diferente nos estados do Maranhão, Bahia, São Paulo e Minas Gerais, nossa arte sacra é uma arte multi estética, como pontua o especialista João Paulo Roberto.

A exuberância da entalha, o excesso entontecedor do ouro, os caixotões do forró, os painéis de fina pintura espalhados por todos os ângulos, os azulejos, tudo nesse conjunto mil e um noteisco de arte integral, como que nos transporta, sem que mesmo nos apercebemos, a um mundo diferente, a um ambiente acolhedor e convertedor, onde nos sentimos mais presos aos mistérios infinitos da alma nos inclinndo a uma melhor reflexão sobre os pecados cotidianos da vida (PIO, 1977, 56).

Nesse momento do documentário a produção peca por não citar a importância das oficinas, principalmente as jesuítas, que estavam presentes em várias regiões do território brasileiro, na participação dos escravos e indígenas na produção dessas peças. E por sequer citar a existência de Nossa Senhora do Brasil (Imagem 4), também chamada de Madonna dei Sacri Cuori, única santa com características 100% indígena e brasileira, datada do século XVII. Renata Maria de Almeida Martins (2015), em seu artigo *Artistas indígenas e jesuítas a talha e a imaginária produzida nas oficinas dos colégios do estado do Maranhão e Grão-Pará*, cita:

Parece não ser mais uma novidade na historiografia da arte brasileira a atribuição a índios, mestiços e/ ou negros, da feitura de algumas das

mais belas obras de talha e imaginária originárias das missões da Companhia de Jesus no Maranhão e Grão-Pará. Através da prática artística nas oficinas dos Colégios, e sob o olhar atento de jesuítas, os “naturais” da Amazônia demonstraram suas habilidades, e apresentaram as madeiras, as tintas da terra, e os instrumentos oriundos da floresta aos artífices europeus. Os jesuítas trouxeram seus modelos consagrados, sua iconografia e tradições artísticas tão diferentes, que gerou um conjunto de obras realmente impressionantes pela grande força expressiva e pela originalidade na sua execução. Isso se faz muito vivo, especialmente quanto à produção escultórica, tanto em São Luís, quanto em Belém (MARTINS, 2015, p. 139)

Imagem 4 - Nossa Senhora do Brasil



MADONNA DEL BRASILE

Fonte: históriadenossasenhora.wordpress.com

A produção plástica associada aos jesuítas teve grande importância, tanto no âmbito religioso quanto nas próprias necessidades do dia a dia. Para atender a essas demandas foram estabelecidas escolas práticas de artes e ofícios, onde eram fabricados diversos objetos, incluindo utensílios, talhas, esculturas e pinturas. Destacam-se especialmente os trabalhos em madeira e cerâmica.

O exercício artístico envolvia tanto os religiosos quanto seus auxiliares, como indígenas, escravos e civis. O processo educativo era guiado pela observação e imitação do aprendiz em relação ao mestre. A influência da abordagem jesuíta em

relação às artes e aos ofícios, que inicialmente se concentrava na formação de artesãos e artífices e, posteriormente, de artistas, indiretamente se estendeu até a primeira metade do século XX, mesmo que tenha adotado outras denominações, como o ensino de desenho. A própria imagem de Nossa Senhora do Brasil é tida como uma criação das oficinas jesuítas.

As gravações do documentário *Arquivo A: Arte Sacra* foram realizadas em diferentes locais e diferentes personagens. O modo como o roteiro foi montado, seguindo uma linha cronológica, do século XVII até os dias atuais, permitiu um rico conteúdo sobre a história da arte sacra para o Brasil e para a Igreja. Contudo, caberia à produção citar a existência das oficinas jesuítas de entalhe, escultura e pintura e a formação da Escola Maranhense de Imaginária.

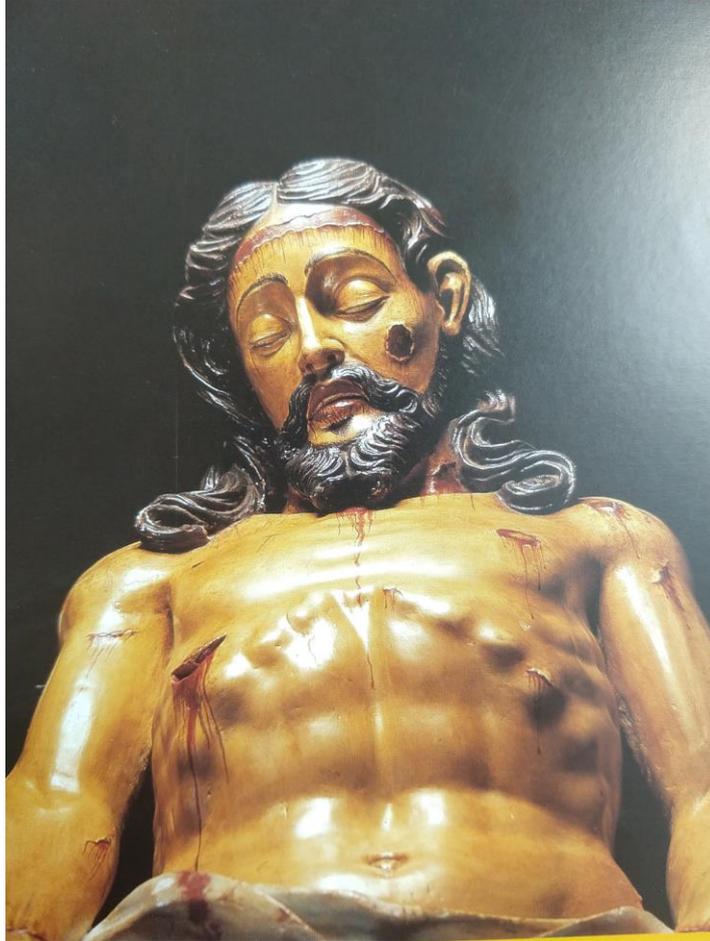
O Maranhão teve sua grande contribuição para a produção sacra ao longo da história (figura 5). Segundo o livro *Olhos da Alma Escola Maranhense de Imaginária*, de Katia Santos Bogéa (2002), os jesuítas montaram um sistema de produção que abrangia todas as fases de confecção das imagens, desde a seleção das madeiras até o acabamento das peças. Com esse procedimento, visavam aproveitar ao máximo os recursos locais. Esse método de aproveitamento da matéria-prima local acabou favorecendo a integração entre as oficinas do Maranhão e Pará na produção das imagens.

No século XVIII, por exemplo, as imagens produzidas no Pará eram feitas com madeira levada do Maranhão, advinda das proximidades do rio Itapecuru, e transportada pessoalmente pelo mestre escultor da oficina do Pará, que viajava frequentemente para essa região. Nos colégios de Nossa Senhora da Luz, em São Luís, e de Santo Alexandre, no Pará, localizavam-se as duas oficinas jesuítas de entalhe e escultura que existiram na Vice Província do Maranhão e Grão-Pará. Tais colégios sediaram os maiores centros produtores de imagens do Pará e do Maranhão durante o período jesuítico. Esse momento em que a visão histórica do conteúdo é deixada de lado para que apenas a visão da Igreja e alguns pontos artísticos sejam ressaltados nos remete ao conceito exposto por Nichols (2005) a respeito da escolha do ponto de vista:

Falar em primeira pessoa aproxima o documentário do diário, do ensaio e de aspectos do filme e do vídeo experimental ou de vanguarda. A ênfase pode se transferir da tentativa de persuadir o público de um determinado ponto de vista ou enfoque sobre um

problema para a representação de uma opinião pessoal, claramente subjetiva (NICHOLS, 2005, p.41).

Imagem 5 - Cristo Morto Final do século XVII



Fonte: Cristo Morto Final do século XVII (1693-99). Catedral de Nossa Senhora da Vitória- São Luís

A falta dessas informações, no entanto, pode não significar que o trabalho não tenha sido bem-produzido e o conteúdo existente não seja igualmente rico em informações, pelo contrário. O que vemos aqui, de forma explícita para os que entendem do assunto é o ponto de vista escolhido para apresentar ao público, o conceito e uma breve história da arte sacra em nossa sociedade. Para Watts (1999):

Isso não é um convite para apresentar a história de maneira tendenciosa. É um apelo para você pensar numa forma de contar a história que a faça ter algum significado para o espectador. Os fatos isolados não são suficientes — você não está preparando um verbete para uma enciclopédia. Você precisa encontrar um ponto de vista ou ângulo, uma história estimula a seguinte crítica: “E daí?” Lembre-se: “Programas são experiências compartilhadas”. Uma história do tipo “E daí?” deixa o espectador distante e indiferente (WATTS, 1999, p.17)

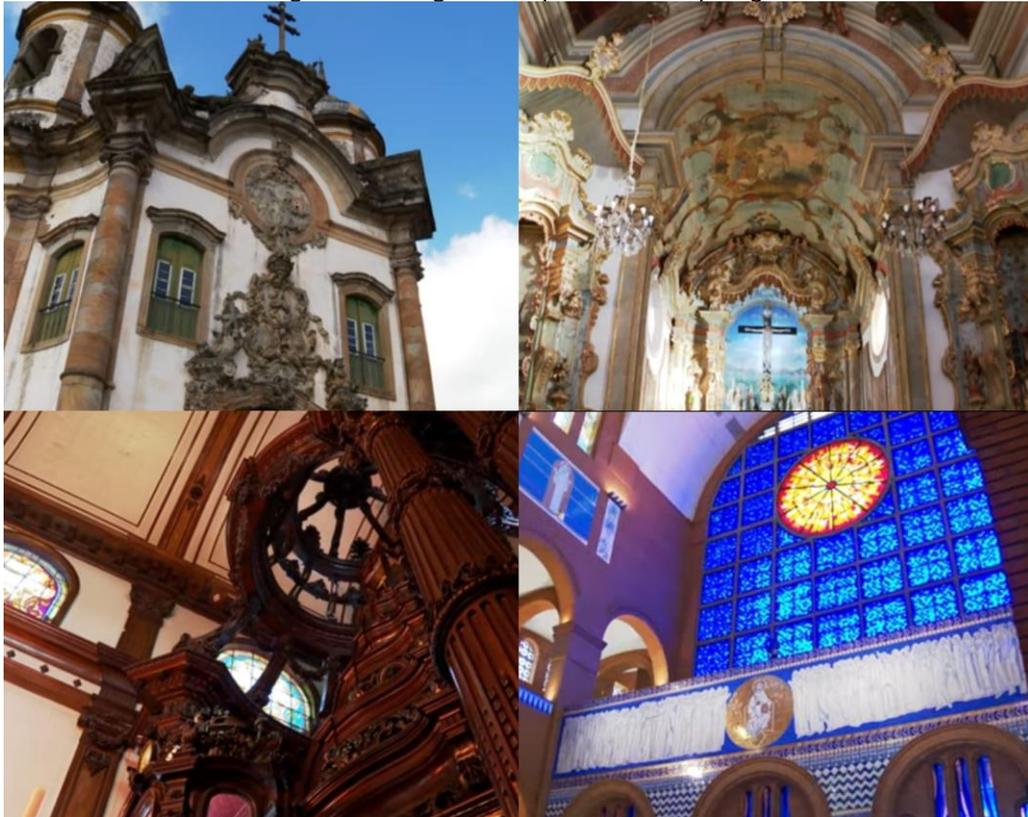
Segundo Motta (2013), tanto a historiografia quanto o jornalismo são exemplos de narrativas objetivas, pois procuram se aproximar da realidade em seus relatos. No entanto, há uma forte e profunda ligação entre o documentário e o mundo histórico. Por nos oferecerem uma representação reconhecível do mundo, os documentários tendem a ser percebidos como verdadeiros, o que os torna dignos de atenção e reflexão (MIRANDA, 2011, p.49). Ao documentar, o sentido de temporalidade difere do jornalismo factual, uma vez que o documentário apresenta uma lógica narrativa que se inicia e se encaminha para uma conclusão.

Apesar da ênfase que é dada ao barroco no documentário, também é registrada a importância do estilo neoclássico entre as mudanças que a arte sacra sofreu ao longo de nossa história. Aqui entra um novo cenário: a Catedral Metropolitana de Campinas - SP. Dedicada à Nossa Senhora da Conceição, o estilo neoclássico apresenta pinceladas da arte barroca através das cabeças de anjo e elementos da natureza como plantas, frutas e flores. Segundo o pároco, monsenhor Rafael Capelato, a ideia dos elementos é remeter aos fiéis a ideia de "entrar no jardim de Deus para entrar no jardim eterno".

O pároco ainda reforça, nesse momento, a importância de entender que todos os elementos presentes em uma Igreja estão no local por uma finalidade, sempre há um significado por trás de cada arte sacra e do conjunto de elementos presentes que formam uma unicidade.

Por muitas vezes, vemos a presença do plano contra-plongée (Imagem 6). Esse plano é utilizado quando queremos passar a sensação de poder. Esse plano foi muito utilizado durante as apresentações das igrejas. Reforçam a grandiosidade artística e arquitetônica das construções e do poder da Igreja.

Imagem 6 - Imagens em plano contra-plongée



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Após uma apresentação sobre o conceito de arte sacra, e a explanação de importantes Igrejas cuja importância transcende para o campo artístico e histórico, entra em cena o Museu de Arte Sacra de São Paulo, o museu mais importante para essa categoria artística do Brasil. Não há como falar no assunto e não mencionar esse patrimônio que abriga peças de diferentes características ao longo dos séculos. A importância do local já começa a ser apresentada através da dificuldade de conservação dessas peças. E ressalta que a instituição é uma das principais do país em conservação, preservação e exposição do sacro. Nesse momento é reforçada a importância da arte que antes era dedicada apenas ao culto religioso. Para Watts (1999):

Quando você está planejando uma filmagem ou gravação, pense em sequências, não em tomadas únicas. Uma sequência é um grande parágrafo visual, um agrupamento de tomadas que registram um evento ou compartilham uma ideia do filme pronto. Uma tomada está para uma sequência assim como uma sentença está para um parágrafo (WATTS, 1999, p.18)

O Museu de Arte Sacra de São Paulo é uma instituição de grande importância cultural e histórica nacional. Sua missão é preservar e divulgar a arte sacra brasileira, que apresenta rica diversidade e expressão em suas formas e estilos.

O acervo do museu conta com uma coleção de mais de 10 mil peças, incluindo pinturas, esculturas, objetos litúrgicos, mobiliário e artefatos decorativos. As obras abrangem um período que vai do século XVII até os dias de hoje, e apresentam uma variedade de correntes artísticas.

O museu é uma importante fonte de pesquisa para historiadores, arquitetos, conservadores e curadores de arte, pois oferece uma visão abrangente da arte sacra brasileira ao longo dos séculos. É também um espaço de exposições temporárias e de realização de eventos culturais, oferecendo oportunidades para que o público possa conhecer mais sobre a arte religiosa e suas influências na cultura brasileira. Sendo um ambiente indispensável quando tocamos no assunto. As cenas gravadas nesse ambiente reforçam a riqueza artística e cultural presentes e sua importância para a preservação histórica e cultural desse segmento artístico.

Além disso, a instituição tem uma função educativa importante, oferecendo visitas mediadas, cursos e oficinas para escolas e grupos. Através dessas atividades, procuram-se incentivar a educação patrimonial, a valorização da cultura e o resgate da memória histórica do país.

Como citado no documentário, a iconografia bizantina é a base, o início de tudo. É através da iconografia que conhecemos a teologia da imagem, conceito que explica a relação entre a imagem e a divindade. Ela se baseia na crença de que Deus é revelado através de imagens, ou seja, que Deus pode ser experimentado por meio de imagens simbólicas encontradas na natureza, na arte, na literatura e na história. É uma verdadeira catequese que nos é oferecida através deste instrumento de evangelização.

A presença dos artistas sacros Sérgio Prata, Irmã Helena Scarabelo e Amanda de Oliveira Silva ressaltam a importância desses profissionais e a relação que cada um estabeleceu através do tempo com esse meio de evangelização. Na arte sacra, não é o olhar do artista que sobressai em suas obras, mas a sua forma de enxergar o divino. Nos três exemplos é apresentada uma inquietação quanto a vocação.

De acordo com a irmã Helena, a arte sacra é o modo como Deus se revela para nós, em suas palavras: "sentimos Deus mais perto". Para Amanda Oliveira, é uma janela, uma porta que nos leva até o céu, que nos leva a ter uma experiência com o sagrado. Para Sérgio Prata, a arte sacra se resume em uma benção, "nós não somos dignos de fazer isso".

O artista sacro é colocado diante de uma conduta em se pede o distanciamento do mundo, a diminuição do ego e a busca pela oração constante. Ao mesmo tempo em que o documentário volta às origens da arte sacra, ele nos mostra como a arte sacra, através da iconografia, é representada nas igrejas atualmente. Nos é apresentado o quanto as raízes dessa arte, aparentemente tão distante dos dias atuais, ainda é presente em nossa contemporaneidade (Imagens 7 e 8).

Imagem 7 - Iconografia moderna



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Imagem 8 - Traços da iconografia bizantina



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Sérgio Prata acredita que para se tornar um verdadeiro artista sacro, mais especificamente um iconógrafo, é preciso haver uma verdadeira conversão e entrega

a vida religiosa. Assim, a arte sacra é instrumento catequético não apenas para os fiéis, mas, principalmente, para os artistas que as criam.

Partindo do princípio de que as imagens formam a bíblia dos iletrados e possuem uma finalidade catequética, a finalização do documentário Arquivo A: Arte Sacra tem as últimas cenas no Santuário Nacional de Aparecida.

Durante todo o documentário, o uso de imagens de apoio trouxeram uma riqueza ainda maior de detalhes. Watts (1999) cita:

É difícil prever o quanto uma tomada da câmera irá funcionar na tela. Tomadas nas quais você trabalhou como um mouro acabam resultando medíocres; tomadas que você fez em cima de uma ideia de última hora acabam contendo todos os ingredientes importantes [...] Por isso, quando você está trabalhando com a câmera, filme e grave para editar. Faça suas tomadas de modo que suas opções de edição fiquem em aberto. Isso não significa que você deve registrar tudo que se move de todos os ângulos possíveis: isso seria tanto um desperdício quanto motivo de confusão. Significa, sim, que você deve planejar e filmar/ gravar de modo a oferecer a mais ampla variedade de opções de corte possível (WATTS, 1999, p.30).

O Santuário de Aparecida é de uma grandiosidade tanto em tamanho físico quanto em riquezas de detalhes e mensagens transmitidas através de pinturas sacras. A preocupação em fazer mais de uma tomada, acaba sendo de extrema importância para que no momento da edição se tenha opções de transições e ângulos que possam auxiliar a passar a mensagem que está sendo proposta.

Atualmente, o santuário é considerado a maior bíblia a céu aberto do mundo pela quantidade de conjuntos de imagens que retratam as passagens bíblicas e as mensagens por elas passadas. Após apresentar o conceito de arte sacra e visitar alguns dos locais mais importantes sobre o assunto, que revelam sua importância desde o século XVII, a produção é finalizada em um local que é referência no assunto na contemporaneidade. E qual seria a principal diferença, já que em dias atuais a maioria dos fiéis são pessoas alfabetizadas e de fácil acesso às escrituras? Segundo Rossetti e Vitorino (2018):

A palavra e a imagem interagem de formas diferentes, de acordo com o território literário. Cada seção pressupõe uma posição de leitura diferente: em geral, apresenta-se o processo de redefinição da própria literatura, ou seja, o diálogo com outros elementos (ROSSETTI; VITORINO, 2018, p.374).

O rico acervo contemporâneo de arte sacra presente no interior do santuário é de autoria do artista contemporâneo, já falecido, Cláudio Pastro (1948- 2016). Foram

dezessete anos até a finalização do espaço catequético. Ainda na entrada os fiéis se deparam com a primeira obra de arte no chão. Assim como os pescadores um dia seguiram em direção à imagem, hoje são os fiéis que repetem a cena, agora dentro do santuário. O marrom mais escuro remete às águas barrentas do rio Paraíba do Sul. O marrom mais claro remete à terracota, material do qual é feita a imagem de Nossa Senhora Aparecida. A primeira obra traz a mensagem "pela ação do espírito santo, nas águas do rio Paraíba deu a nós, ao povo brasileiro a grande devoção à imagem de Nossa Senhora Aparecida" (Imagem 9).

Imagem 9 - Entrada do Santuário Nacional de Aparecida



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Embora esteja presente em outras partes do documentário, o uso do zoom ganha ainda mais evidência nas cenas gravadas dentro do santuário. Diante das inúmeras imagens contidas no espaço, tal artifício direciona o olhar para a informação que está sendo passada proporcionando um maior entendimento sobre os significados das imagens expostas. Sobre seu uso, Watts cita:

A melhor maneira de usar o zoom é para a composição. Quando você está realizando uma tomada, feche o zoom para eliminar a área morta em torno dos limites da imagem, e preencha o quadro com que você quer que o espectador veja. Ou abra o zoom para se certificar de que as partes importantes da imagem não estejam se perdendo na margem de segurança (a área no limite da imagem que os aparelhos de televisão caseiros não mostram). Ou recue a câmera e feche o zoom ao máximo para aproveitar o efeito chapado que se cria – esse efeito pode ser extremamente atraente. Como auxílio para a composição, a lente zoom é formidável (Watts, 1999, p.44).

O primeiro painel antes de chegar à imagem da Santa conta a história de seu achado em 1717. As garças brancas são o símbolo da cidade de Guaratinguetá, que

estava prestes a receber a visita do novo governador⁵ e seria recebido com um banquete. A pesca, no entanto, há algum tempo, não era mais farta. Sob a ordem da Câmara de Guaratinguetá, três pescadores – Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves – jogaram as redes no Rio Paraíba e acabaram pescando a imagem da Santa (Imagem 10).

Imagem 10 - Painel do achado de Nossa Senhora Aparecida

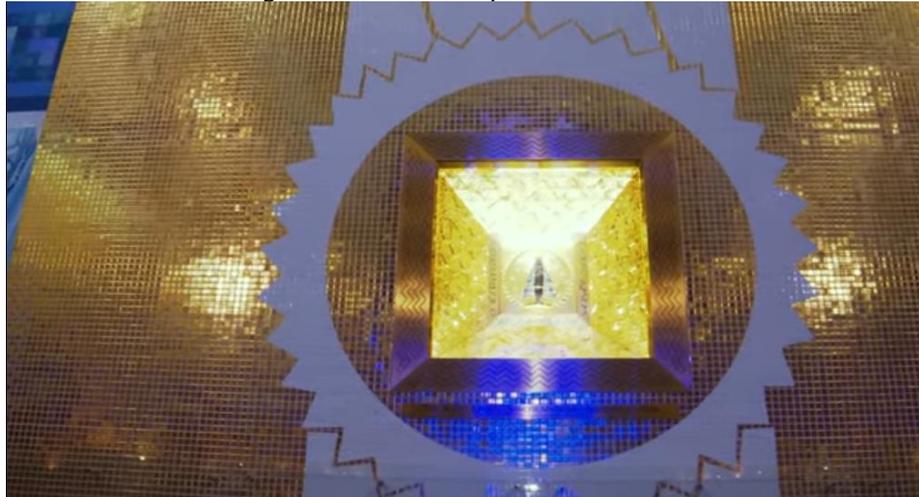


Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Em seguida, temos o retângulo, o paredão de 37 metros de altura que abriga o nicho, o que simboliza o trono da padroeira do Brasil (Imagem 11). O sol representa a mulher vestida de sol do apocalipse, mensagem reforçada pelo símbolo redondo ao redor da imagem, representando a presença do divino. As ondas das águas representam a ação do espírito santo e a presença dos peixes que remetem ao milagre do achado da imagem em 1717. Por fim, a frase "o espírito e a esposa dizem amém, vem Senhor Jesus", refere-se à citação do livro do apocalipse capítulo 22, versículo 17.

⁵ Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, conde de Assumar e governante da capitania de São Paulo e Minas de Ouro

Imagem 11 - Trono da padroeira do Brasil



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

A faixa central, com os três arcanjos – Miguel, Gabriel e Rafael, representa a escada de Jacó. Nela, os anjos descem trazendo graças e sobem levando os pedidos dos fiéis (figura 12).

Imagem 12 - A faixa central com os três arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Ao lado do nicho, o painel em azulejo e pintura azul representa os principais milagres de Nossa Senhora Aparecida. Formando assim, uma apresentação sobre a Santa que é dedicada ao santuário nacional de Aparecida (Imagem 13).

Imagem 13 - Painel com os principais milagres de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Bem próximo à imagem está presente um vitral colorido com rosas. Diferente de outras igrejas, em que as imagens se remetem às passagens bíblicas, o vitral com rosas faz uma menção ao rosário e sua importância para a fé católica e a devoção da Santa (Imagem 14).

Imagem 14 - Vitrais com rosas



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Até o material escolhido para a construção do santuário tem um porquê, os tijolos de barro trazem um simbolismo. O templo é feito de barro, o mesmo material que é feito a imagem da Santa. Os painéis internos feitos em azulejo fazem uma referência à Mesopotâmia, de onde vieram "nossos primeiros pais" Abraão e Sara.

Na sequência, o altar central é composto por quatro naves, cada uma com representações diferentes. O santuário ainda tem o formato de uma cruz grega – uma cruz com todos os lados iguais, representando a ressurreição de Jesus, principal

simbologia da missa, onde é celebrada a ressurreição do Cristo. Os Quatro painéis, das quatro naves, formam uma bíblia palpero (bíblia dos pobres). A grande preocupação do artista Cláudio Pasto era fazer com que as pessoas entendessem desde a fundação da igreja até os dias atuais, através das imagens expostas no santuário.

Na nave sul, onde está presente a imagem de Nossa Senhora grávida, fala da infância de Jesus, e a cor que predomina é o azul mais claro (figura 15).

Imagem 15 - Nossa Senhora grávida (nave sul)



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Na nave leste, onde o sol nasce, é simbolizado onde Jesus renasce para nós, fala sobre ressurreição, a ressurreição de Cristo. Por isso, a cor que predomina é o verde da esperança, remetendo também a nossa esperança de ressurreição (Imagem 16).

Imagem 16 - Ressurreição de Cristo (nave leste)



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Na nave norte, temos representada a vida adulta de Jesus, simbolizando que Jesus é o nosso Norte e, é ao seu exemplo que devemos seguir. A cor que predomina é o azul mais forte (Imagem 17).

Imagem 17 - Vida adulta de Jesus (nave norte)



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

E a nave oeste é onde o sol se põe e Cristo é considerado o nosso sol. Por isso, os painéis de evangelização falam sobre a paixão e morte de Cristo (Imagem 18).

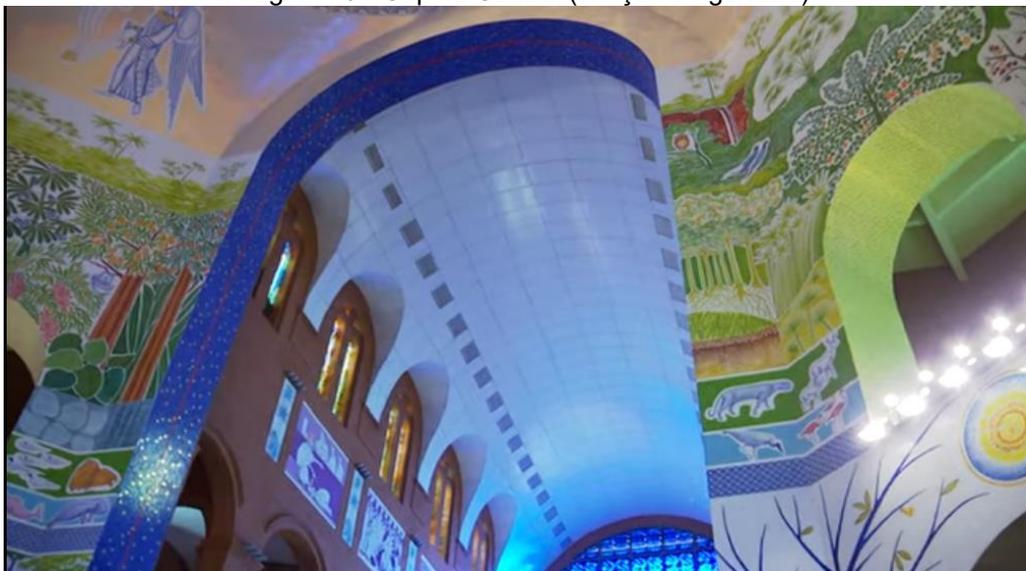
Imagem 18 - Paixão e morte Cristo (nave oeste)



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

A cúpula central é a última obra do artista Cláudio Pastro antes de sua morte. A riqueza de detalhes e simbolismos impressiona. Nas quatro colunas que sustentam a cúpula central, o artista quis representar a criação de Deus em gênesis I e II através dos traços brasileiros (Imagem 19).

Imagem 19 - Cúpula Central (criação de gênesis)



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

No centro da cúpula, com grande destaque, está a pomba que simboliza o espírito santo que pairava sobre as águas (Imagem 20).

Imagem 20 - Pomba do Espírito Santo



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Logo abaixo, os pássaros da fauna brasileira se abrigam sob uma grande árvore da vida que simboliza o próprio Jesus Cristo. Esses pássaros simbolizam todos os fiéis e devotos que por meio de Maria buscam alimento e abrigo em Jesus (Imagem 21).

Imagem 21 - Pássaros da fauna brasileira



Fonte: *Documentário Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Circundando a cúpula há um pequeno verso da Ave Maria, reforçando o simbolismo (Imagem 22).

Imagem 22 - Verso em torno da cúpula



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

E no topo das quatro colunas há anjos representando algumas etnias que formaram o Brasil. Tem o anjo indígena, o africano, o europeu e o anjo caboclo que representa a mistura de algumas dessas etnias (Imagem 23).

Imagem 23 - Anjo indígena



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Abaixo dos anjos estão representadas a flora e a fauna das cinco regiões brasileiras, representadas em biomas (Imagem 24).

Imagem 24 - Fauna e flora brasileira



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Os medalhões mostram os ciclos da vida desde a união do homem e a mulher, a fecundação e a vida. Em cada coluna há ainda a presença dos ipês, a única árvore presente em todos os biomas, representando os ciclos da natureza nas quatro estações do ano (Imagem 25).

Imagem 25 - Medalhões dos ciclos da vida



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

E, para encerrar, toda criação se volta para Jesus, o centro da vida, representado no altar. Cláudio Pasto cria toda uma lógica teológica para explicar aos fiéis através das imagens a importância de Maria no processo da salvação. E mais ainda, falar que Maria é corredentora (Imagem 26).

Imagem 26 - Crucifixo central



Fonte: Documentário *Artigo A: Arte Sacra* (screenshot)

Para transformar o santuário na maior bíblia a céu aberto, foi criado o projeto Jornada Bíblica, que irá revestir todas as fachadas do santuário com mosaicos representando passagens bíblicas para que a evangelização inicie antes mesmo da entrada na construção. Segundo o padre Luiz Cláudio, ecônomo do santuário, o objetivo principal é fazer ao devoto um convite para que ele se aproxime da palavra de Deus.

A reflexão sobre o papel social do jornalismo e a oportunidade de abordar temas pouco explorados em nossa sociedade demonstraram sua relevância. Os jornalistas constantemente enfrentam a responsabilidade de representar uma cultura que não é a sua, tanto na divulgação de notícias quanto na produção de reportagens.

O formato documentário continua sendo um método essencial de representação. No caso do documentário analisado, a arte sacra e o contexto religioso apresentado faziam parte do cotidiano da jornalista da TV Aparecida que, ao trazer consigo um conhecimento prévio, soube usá-los para a construção das entrevistas. Embora alguns pontos importantes não tenham sido abordados é preciso reconhecer que o Arquivo A: Arte Sacra traz um dos conteúdos mais completos sobre o assunto até o presente momento. Levando em consideração as narrativas utilizadas pela

emissora que possuem a finalidade de evangelização, a produção foi construída de uma forma que o espectador entenda a necessidade da preservação da arte sacra e sua importância para a história da arte no Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No documentário analisado, percebe-se como conteúdo do filme – uma narrativa que pretende informar ao espectador sobre as condições históricas, sociais e artísticas sobre o assunto abordado – ganha um caráter educativo na medida em que explica o conceito do que é arte sacra, trazendo diversos exemplos, além da apresentação de alguns dos principais personagens e locais para esse tipo de arte do século XVII até os dias atuais.

Se levarmos em consideração que o conteúdo foi produzido por uma emissora de TV católica, podemos dizer que o objetivo de informar e fazer o espectador, no caso o fiel, entender a importância dessa arte para a Igreja e para a sociedade foi alcançada com maestria. A linguagem simples e didática, o uso das imagens de apoio ilustrando os detalhes e exemplificando as informações trouxeram um rico conteúdo que atravessou os séculos, e finalizou com um exemplo claro sobre o porquê de arte sacra ser considerada a bíblia dos iletrados, dentro da maior bíblia a céu aberto do mundo.

No entanto, historicamente falando, o documentário deixa lacunas importantes sobre a história da arte sacra brasileira. Falar sobre esse assunto é, também, falar sobre aculturação, sobre a imposição de uma nova fé entre os nativos e escravizados. O "abrasileiramento" de algumas imagens que aqui no Brasil ganharam características próprias é um ponto importante que destaca o ensino da arte nas oficinas jesuítas.

Trazer diferentes personagens e especialistas permitiu mostrar pontos de vista distintos sobre o mesmo assunto que se complementam. Apresentar alguns dos principais pontos religiosos e turísticos sobre essa arte ressaltou a importância de sua preservação e a importância dos artistas sacros não apenas para a religiosidade, mas para a história da arte brasileira.

Assim, com esta análise, pôde-se observar que o vídeo analisado, ao representar a realidade social, a enaltece religiosamente, indo além de uma representação histórica de seus atores artísticos. Embora historicamente negligencie sobretudo, sobre a forma como essa arte passou a ser o berço da arte brasileira, tendo a imparcialidade do jornalismo deixada de lado em prol dos interesses de quem o produziu.

REFERÊNCIAS

ARONCHI, José Carlos. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004

ARTIGO A: Arte sacra. **Documentário**. TV Aparecida. São Paulo: 2019. 1 vídeo (53 min) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvfhC9pysik>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023.

BARATA, Mário. **Arte Sacra Brasileira**. Rio de Janeiro: Colorama, 1988.

BARBEIRO, Hérodoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia da TV**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BOGÉA, Kátia Santos. Olhos da Alma: **Escola Maranhense de Imaginária**. São Luís Petrobrás. 2002

CRUZ NETO, João Elias. **Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra Berço da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1984.

ETZEL, Eduardo. **Arte Sacra Popular Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

HERSTAL, Snalislau. **Imagens Religiosas do Brasil**. São Paulo: Grafitec, 1956

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000

MARTINS, Renata. Artistas indígenas e jesuítas a talha e a imaginária produzida nas oficinas dos colégios do estado do Maranhão e Grão-Pará. **Revista Imagem Brasileira, Aspectos históricos e culturais**, ed 08. pág 139 a 148. 01/2015. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistaceib/index.php/imagembrasileira/article/view/219/209>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023

MELO, C.T.V; INTERCOM: **Sociedade brasileira de estudo interdisciplinares da comunicação: Documentário como gênero audiovisual**, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus, 2005

PEREIRA, Maria Cristina. **Da conexidade entre texto e imagem no Ocidente medieval**. In: OLIVEIRA, Terezinha; VISALLI, Angelita (org). Leituras e imagens da Idade Média. Maringá: Eduem, 2011

PEREIRA, Padre Ronaldo; FERREIRA, Ana Zuleide; ARAÚJO Iron Mendes de. **Museu de Arte Sacra de Pernambuco**. Recife: CEPE, 2018.

PINHEIRO, Sampaio. **O audiovisual como recurso do incentivo à leitura**. Revista de biblioteconomia a ciência da informação, 2017.

PIO, Fernando. **Imagens, Arte Sacra e Outras Histórias**. Recife: Museu Franciscano de Arte Sacra, 1977.

PRADO, Flávio. **Ponto eletrônico**: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher Brasil, 1996.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

ROSSETTI Lucía Caminad; VITORINO Rodrigo Ribeiro. **Narrativas com imagens**. Cinema, literatura e fotografia Caracol, núm. 15, pp. 362-393, 2018 Universidade de São Paulo.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Aspectos da Arte Religiosa no Brasil - Bahia Pernambuco Paraíba**. Rio de Janeiro: Odebrecht, 1981.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera Um manual de técnica de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.